ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

AVALIAÇÃO DA CÂMARA ESCURA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ESTUDANTES SURDOS: UM ESTUDO DE CASO

MONTEIRO, Maria Amélia[1] (mariamonteiro@ufgd.edu.br); **SILVA, Douglas Lourinaldo da**[2] (douglaslourinaldo@hotmail.com)

[1]Docente da FACET/UFGD – Dourados - MS.
[2]Discente do curso de física - licenciatura da UFGD – Dourados - MS.

As questões econômicas, sociais, culturais, linguísticas e patológicas, nos mais diversos espectros, intervêm na aprendizagem dos estudantes, resultando em exclusão do contexto escolar formal, caso esses questões não sejam tratadas a contento. Desse modo, justifica-se que estudantes com necessidades educativas especiais sejam integrados em uma proposta de educação inclusiva, inclusive com adaptação curricular. Em alguns momentos e culturas, as políticas vigentes segregavam os portadores de necessidades especiais no tocante aos direitos econômicos e sociais. No decorrer no século XX, ocorreram vários avanços discutindo e implementando políticas inclusivas. Um marco importante foi a Declaração de Salamanca, elaborada na Conferência de Salamanca (1994), a qual reafirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1949), ao mesmo tempo em que aclara e aprofunda os direitos dos portadores de necessidades especiais. O objetivo da presente proposta foi avaliar um experimento da área da ótica geométrica - a câmara escura - visando a sua utilização junto a estudantes surdos e falantes. Através desse experimento, podemos abordar conceitos de reflexão da luz, formação de imagens dos corpos extensos, propagação retilínea da luz, bem como conceitos de ângulos formados pela interseção de retas, semelhança de triângulos (ângulos congruentes e lados homólogos) e outros. A avaliação da utilização da câmara escura a partir de uma proposta de abordagem de para o público supramencionado foi avaliada por aproximadamente trinta licenciandos em Matemática, cursando a disciplina de LIBRAS. Logo, configura-se como um estudo de caso educacional. Um dos autores procedeu com a exposição do aparato, fundamentando-se em uma abordagem investigativa, evidenciando a formação das imagens, descrevendo os conceitos físicos e matemáticos envolvidos no modelo e ainda, associando a semelhança entre a câmara escura e o olho humano no tocante ao seu princípio de funcionamento. Os licenciandos em matemática mostraram-se surpresos em relação à articulação entre conceitos matemáticos com os princípios de funcionamento da câmara escura e a manifestação dos fenômenos. Denotaram a expectativa de que, como o funcionamento do aparato possibilita a manifestação visual dos fenômenos, certamente se aproximará de uma linguagem compreendida pelos alunos surdos. Entendemos que, o uso da câmara escura possibilita não apenas atender os estudantes surdos, mas, favorece a compreensão dos conceitos, indo além da mera reprodução de um formalismo matemático. Destacamos que, apesar dos vários fenômenos subjacentes ao experimento citado, a construção da mesma envolve baixa complexidade, além, do custo financeiro desprezível. Assim, qualificamos como uma proposição acessível as mais diversas realidades escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ótica geométrica, Câmara escura, Inclusão.